PALCOS E TELAS

REVISTA · THEATRAL · CINEMATOGRAPHICA

ALICE BRADY

ANNO II — N. 95

15 DE JANEIRO DE 1920

RIO DE JANEIRO

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1920

ANNO II — N. 95

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

JA' SE PODE annunciar como vencedora a idéa grandiosa do Dr. F. Serrador, Presidente da Companhia Brasil Cinematographica, de transformar em um maravilhoso centro de diversões os terrenos em que, antigamente, se erguia á Avenida Rio Branco o Convento da Ajuda, e actualmente utilisados para as exposições de productos do Districto Federal e Estados visinhos.

A principio a bella idéa, pelo seu arrojo, pareceu aos capitalistas chamados á associarem-se, uma verdadeira loucura. Um exame mais demorado demonstrou-lhes a exequibilidade do projecto e em seguida um vivo enthusiasmo se apossou de todos, vendo-se o Dr. F. Serrador, na contingencia de recusar espontaneas offertas que lhe foram feitas por já ter subscripta a importancia necessaria para o immediato inicio dos trabalhos. A construcção dos diversos edificios será o mais rapida possivel afim de que por occasião das grandes festas do Centenario da Independencia, em 1922, os grandes theatros, os grandes cinemas e os grandes hoteis estejam todos acabados.

Deve-se assignalar aqui que o illustre Presidente da Companhia Brasil Cinematographica não procurou obter sómente vantagens para a empreza que proficientemente dirige, trabalhou por associar, desde o primeiro momento, todas as demais emprezas cinematographicas, havendo, em relação a algumas dellas, conseguido o seu intento. E' por esta estrada larga da harmonia, que já uma vez apontámos, que *Palcos e Telas* deseja que caminhem importadores e exhibidores, uma vez que o interesse de todos pede a sua união, nunca a luta e a hostilidade que só podem gerar a desmoralisação e a ruina.

SEGUNDO corre, além da Companhia de Revistas Antonio Gouvêa, que amanhã estréa no Recreio, a Companhia de Comedias Alexandre de Azevedo reiniciará sua carreira ainda este mez, devendo occupar o Republica, ou mais provavelmente o Trianon. Como resultado do regimen adoptado pela Companhia Dramatica Nacional em sua *tournée* ao norte, foi escolhida a fórma associativa na organisação da companhia sendo artistas-emprezarios os Srs. Alexandre de Azevedo, João Barbosa e Carlos Abreu e as Sras. Lucilia Peres e Adelaide Coutinho.

Conta a nova companhia com bons elementos. Não deveria porém, estreiar antes do Carnaval. O momento é ingrato e o provavel insuccesso dos primeiros tempos póde gerar desanimos e descontentamentos.

A CENSURA dos films, cuja cordura elogiámos já, não obedece a um criterio perfeitamente uniforme. Ha censores mais severos e o ponto de vista é vario. A autoridade policial que examina os films da Universal, por exemplo, tem verdadeira idyosincrasia pelos beijos, corta quantos póde, outras entendem que mesmo uma estatua, um nú artistico, offende a pudicicia da população...

Ha anomalias curiosas tambem. A Companhia Brasil Cinematographica desejando adquirir o film "Leilão de Almas" que reproduz as espantosas scenas dos massacres da Armenia, crucificação de mulheres núas e outros horrores, pedio a audiencia do Dr. Armando Vidal, 2.º Delegado Auxiliar, afim de saber se a policia permittia a exhibição film. Não estava estabelecido ainda o serviço de censura, e aquella autoridade declarou que não se oppunha á exhibição. O film foi comprado por elevada somma e pouco depois creada a censura, o mesmo Dr. Armando Vidal notificou á empreza do Odeon que não podia consentir fosse projectado na téla o film "Leilão de almas"... O que não era immoral, anteriormente, com a censura tornou-se immoralissimo. E' preciso dizer que a policia não indemnisa a Companhia Brasil Cinematographica com um ceitil siquer pelo prejuizo soffrido com a sua duplicidade de criterio.

Um outro facto curioso.

"Cleopatra", a magnificente producção da Fox, póde ser exhibida francamente porque o fôra já, antes de haver censura. E' um systema elastico do qual se não beneficiou a Companhia Nacional de Comedias e Vaudevilles que occupou o Carlos Gomes no decorrer do anno passado e que se viu impedida de levar á scena peças já representadas no Rio mais de 200 vezes porque nellas existiam scenas frescalhotas...

Não seria muito melhor que, em vez dessa ridicula preoccupação de contos roseos, fosse permittida a exhibição de qualquer film, com a declaração, nos annuncios, da sua especie ?

PARECE inteiramente posta de parte a idéa de diminuir para duas o numero de sessões do Theatro S. José, á noite. Depois de se haver annunciado que a empreza estava disposta a isso, foi mandado declarar que a solução do caso cabia ao Sr. Paschoal Segreto, quasi completamente restabelecido de longa e grave enfermidade. Ora, o Sr. Paschoal Segreto antes de assumir a direcção da sua Empreza, parte a fazer uma estação de aguas. Desapparece assim, para os artistas do S. José, a esperança de verem attendidos os seus reclamos no curso deste asphyxiante verão. O attentado contra a arte e contra as leis de humanidade continúa.

E continuará emquanto os artistas não tiverem um movimento digno, de revolta.

VALERA' por mais um brilhantissimo surto do theatro nacional a proxima temporada da Companhia Dramatica Nacional, cuja reapparição, depois de reorganizada, se dará nos primeiros dias do mez de março, em um dos theatros das proximidades da Avenida Rio Branco.

Para essa nova phase de actividade já foram entregues ao dr. Gomes Cardim muitos originaes brasileiros, destacando-se, entre elles, um sem titulo ainda, do dr. Pinto da Rocha, "No declive", do sr. Abbadie de Faria Rosa, "Fantasmas", do dr. Renato Vianna, e "O filho do nihilista", dos drs. Castro Lopes e Abdon Milanez.

Como se vê, este anno deverá ser muito mais interessante que o passado para o desenvolvimento do theatro brasileiro.

SENSAÇÃO E MYSTERIO !

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento !

Alerta, pois ! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia ! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino !

Lêde nos ns. 93 e 94 o inicio desse sensacional caso policial.

GERALDINE FARRAR

FALA-NOS DE SI E DE SUA VIDA

V

Ora, em theatro, a riqueza e o bom gosto das toilettes são meio caminho andado, e na opera têm o mesmo valor que a voz .. Mesmo nas docas, emquanto esperava o trem cantei algumas escalas e naquella noite dormi socegadamente no carro dormitorio...

No ensaio tambem estive alegre e despreoccupada, mas á noite senti-me angustiosamente nervosa mas consegui, em todo o caso, ser applaudida e com enthusiasmo por uma platéa escolhidissima...

Como eu ia dizendo, Mme. Nordica tinha suggerido a minha mãe que fossemos para Berlim aperfeiçoar os meus estudos em vez de irmos para a Italia, e nós assim fizemos. Levei uma carta de apresentação de Mme. Nordica para um banqueiro de Berlim, Herr Adolph Von Rath, e foi a esposa delle, Frau Von Rath, que me apresentou a Graziani, de quem já falei! Era prodigioso! Logo na primavera de 1901, levou-me a cantar deante de Von Hochberg, intendente da Royal Opera e que representava os interesses do Kaiser. O homem ouviu e foi logo dizndo se eu queria cantar com a orchestra da Royal Opera... em allemão, accrescentou sorrindo.

—Mas eu não conheço o allemão...

— E. não póde aprendel-o em dez dias?

— ?!

— Eu quero dizer aprender a cantar em allemão, em dez dias. . "O sonho de Elsa", por exemplo!

Escusado é dizer que estudei febrilmente o allemão. Em dez dias, ajudada por Frauiein Wilche, dei-me por prompta!... Subi então ao palco do Konigiiches Operahans e, ainda ahi, a minha boa estrella não me abandonou, para que eu me sentisse á vontade! Na cadeira do regente da orchestra, estava o dr. Karl Muck, o ultimo director da Orchestra Symphonica de Boston! Estava eu como queria... Cantei em francez a valsa de "Romeu e Julieta", em italiano a romanza dos "Palhaços", e em allemão "O sonho de Elsa"! As coisas devem ter corrido no melhor dos mundos, porque o conde Von Hochberg me vem falar:

— Eu preciso saber, senhorita, se lhe convém um contrato de tres annos para a Royal Opera...

— Mas eu canto em italiano...

—Será isso uma novidade!... objectou.

Nesse mesmo dia, minha mãe assignou por mim, que ainda era menor, o contrato em que me era facultado cantar em italiano "Fausto", "Palhaços" e "Traviata"... emquanto não aprendesse perfeitamente e a meu gosto o allemão! ..

No ultimo anno do contrato cantei a "Manon". Tive então proposta de Herr Gunsberg, de Monte Carlo, em que me dizia ter chegado ali o éco dos applausos dos amantes de musica berlinezes. Foi uma offerta que me tentou e em março de 1904 já eu estava em Monte Carlo começando logo a ensaiar a "Bohéme"... Entrava na opera um tenor italiano de quem eu nunca ouvira falar e pouco conhecido ainda no mundo inteiro... Que noite maravilhosa, essa de 10 de março de 1904 em Monte Carlo! O tal tenor assombrou-me com os seus dotes vocaes,que elle não revelara aos ensaios! Era Caruso! Depois do terceiro acto, com o panno ainda em cima a platéa inteira a applaudir-me, Caruso ergueu-me no ar e levou-me ao collo para o meu camarim!... Em 28 desse mez eu estava de novo em Berlim e em 6 de maio chegava a Stockolmo, com minha mãe, que nunca me abandonou... Bellas noites as minhas da Suecia! Tive por companheiros Herr Oedman, o celebre tenor que cantara em sua mocidade comJenny Lind e Christine Nilson, que ao tempo estava com sessenta annos já e era ainda interessantissimo em Fausto e Romeu ...

Após a estréa em Stockolmo tive a honra de ser recebida em palacio por Sua Magestade o rei Oscar, para me presentear com a Cruz de Ouro da ordem do Merito, prova de estima que, antes de mim, só dois cantores haviam recebido: Melba e Nilsson!

Em 1905, fui de novo a Monte Carlo, estreando na "premiére" da "L'Ancêtre", de Saint Saens, em que creei o papel de Margarida, creando mais tarde a "Amica" de Mascagni, papel que devia ser cantado pela Calvé. Déra-se o caso, porém, do desapparecimento mysterioso da cantora, cinco dias antes da noite da estréa e eu tive de substituil-a ensaiando o papel nesse prazo de tempo. O meu successo em "Amica" ecoou em Paris e valeu-me um sensacional contrato para a capital franceza. Foi a minha verdadeira estréa nessa linda cidade!... Cantei "O clown", uma opera que eu e toda a companhia tinhamos cantado em Monte Carlo numa festa de caridade. Dirigia a orchestra o conde Camonda, autor da musica em libreto de Victor Capoul, e a peça estava luxuosamente posta em scena.

(Continúa).

Não ha muito correra a noticia de que DOUGLAS FAIRBANKS e CHARLES CHAPLIN visitariam a America do Sul, onde fariam alguns films. Diz-se agora que Douglas irá á Europa, tendo adiado para mais tarde sua visita a esta parte do continente. Pois é pena, porque se viesse ao Rio talvez por aqui ficasse muito mais tempo do que houvesse pretendido.

⁂

AGNES AYRES trabalhará em opposição a William Russell em sua primeira fita para a Fox "Sacred selence".

NORMA TALMADGE
(Select)

WAGNER E O 13

Wagner nasceu em 1813 e morreu em 13 de fevereiro. O theatro de Bayreuth foi aberto em 13 de agosto. O "Tanhauser" cahiu em Paris a 13 de maio de 1895. Ricardo Wagner tem 13 letras no nome e o total dos numeros que compõem a data do anno em que elle nasceu dá 13 — 1-8-1-3. Escreveu 13 operas. Foi em 13 de outubro que se decidiu a abraçar a arte musical, ouvindo o "Freischutz" de Weber, que morreu quando Wagner tinha 13 annos. O theatro de Riga na Russia, onde Wagner pela primeira vez dirigiu uma orchestra, abriu em 13 de setembro de 1837. O "Tanhauser" foi dado por prompto em 13 de abril de 1854; o exilio de Wagner na Saxonia durou 13 annos; o ultimo dia que passou em Bayreuth foi em 13 de setembro. Listz fez-lhe a ultima visita em 13 de janeiro de 1883 e o anno em que Wagner morreu foi o 13º do novo imperio allemão.

UM CIRCULAR DO VELHO DUMAS

Dumas pae propondo-se a deputado em 1848 apresentou aos seus eleitores a seguinte lista de serviços:

Sem contar 6 annos de educação, 4 de tabellionato e 7 de burocracia, tenho trabalhado durante 20 annos, a 10 horas por dia, ou sejam 70.000 horas. Nestes 20 annos escrevi 400 volumes e 35 peças de theatro. Estes 400 volumes, de cada um dos quaes se tiraram 400 exemplares, foram vendidos a 5 francos por volume. Por aqui se vê a quantos operarios tenho dado que fazer, compositores, impressores, brochadores, etc., etc. "

Fixando o salario quotidiano em 3 francos e como o anno tenha 300 dias uteis, os meus livros, durante sses 20 annos, deram trabalho a 692 pessoas. As minhas 35 peças representadas pelo menos 100 vezes cada uma, renderam 360.000 francos. Contem quantos directores de theatro, actores, coristas, pintores, copistas, carpinteiros, illuminadores, etc., etc., fiz viver.

Os meus dramas deram de comer em Paris a 347 pessoas, cujo numero triplicado para aprovincia é de 1.011. Juntemos ainda umas setenta pessoas que applaudem ou pateiam por dinheiro e teremos um total de 1.458 individuos.

Finalmente: entre dramas e romances fiz ganhar dinheiro a 2.160 pessoas, excluindo os plagiarios, os contrafactores belgas e os traductores estrangeiros."

PAULINE FREDERICK, que deixara o theatro ha quatro annos, representará na actual estação de inverno com seu marido, Willard Mack, o novo melodrama "Lady Tony".

⁂

DOROTHY DALTON voltou ao palco. Contrataram-na Constock & Gest; mas como é a Famous Players-Lasky quem isso annuncia, parece que o contrato foi feito de mutuo accordo, voltando a famosa estrella ao seio da familia Ince tão depressa termine a estação do Century Theatre, de New-York, onde ella está interpretando opapel de Chrysis, da "Aphrodite" de Pierre Louys.

⁂

GAIL KANE caminha em sentido inverso ao de Dorothy Dalton. Depois de uma longa ausencia do sccreen, volta a elle tendo sido muito proveitosa sua estadia no palco, fazendo a protagonista de "The Woman in Room 13".

⁂

R. A. WALSH, irmão de George, apreciado director artistico, acaba de deixar a Fox, juntando-se a May-flower, reputada fabrica em franco desenvolvimento.

⁂

ETHEL BARRYMORE, que nunca mais apparecera em films, depois dos seus trabalhos na Metro, reapparecerá em breve, sob a bandeira da Goldwyn.

HELENE CHADWICK

Theatros

Está colhendo, no S. Pedro, os primeiros applausos publicos a Senhorita Wanda Rooms, a novel actriz possuidora de uma linda voz, a quem o futuro reserva logar de destaque no nosso theatro.

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Lyrica Italiana — Dia 5, "Favorita"; 6, "Gioconda"; 7, "Lucia de Lammermour"; 8, "Tosca"; 9, fechado; 10, "Somnambula"; 11, "Tosca" e "Sansão e Dalila".

S. PEDRO — Companhhia Nacional de Melodramas—De 5 a 11, "Flor da Noite".

RECREIO — Companhia Luiz Ruas — De 5 a 8, "O Beijo"; 9, "Papagaio Real", primeira representação; 10 e 11, "Papagaio Real".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dias 5 e 6, "Não bebo mais"; 7, "Lisboa no Rio", primeira representação; 8 a 11, "Lisboa no Rio".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — De 5 a 7, "Amor de Perdição"; 8, fechado; 9, "Ave Maria", "A filha do major" e "Uma vespera de Reis na Bahia"; 10 e 11, "Remorso Vivo".

MUNICIPAL — Fechado.

PHENIX — Fechado.

TRIANON — Fechado.

PALACE — Fechado.

REPUBLICA — Fechado.

RECREIO

FLAVIO SANTOS, JORGE GRAVE e HENRIQUE GALVÃO — "PAPAGAIO REAL", revista em 2 actos, musica do maestro Vasco Macedo. Principaes papeis, pelas sras. Adriana Noronha, Beatriz Gouvêa, Maria das Neves, Alda Teixeira, Ivan Viçoso e Hortense Santos e srs. Nascimento Fernandes, Arthur Rodrigues, Jorge Gentil e Soares Corrêa.

Não é positivamente uma chave de ouro a revista com que a companhia Luiz Ruas fecha a sua temporada no Rio. "Papagaio Real" em nada differe das sediças producções desse genero. Não ha um só numero que constitua uma novidade e o seu espirito consiste, quasi todo, em allusões ás questões politicas e aos homens publicos de Portugal, o que torna relativo o seu successo.

Se, porém, a ancia de novidade é illudida, delicia-se o espectador com alguns numeros realmente bem feitos, que se beneficiam ainda de uma linda musica. Podem-se citar os do Perfume Paquerette, o Fado do Beijo, o das Violetas, o Fernandinho Chorão, o das Linguas de gato, que divertem e deleitam. A revista está bem montada e a interpretação é boa.

Destacam-se a sra. Adriana Noronha, adoravel na Paquerette, ultra-chic; interessante na Cavaca das Caldas; e graciosa pela sua infantil travessura no Beijo: — a sra. Beatriz Gouvêa, que desempenha com muita distincção todos os seus papeis; o sr. Nascimento Fernandes, que fez dos seus dois papeis duas pequeninas obras de arte; o sr. Arthur Rodrigues que manteve em boa altura o estafante papel de "compere"; e ainda as sras. Maria das Neves, Alda Teixeira, Ivan Viçoso e Hortense Santos e srs. Jorge Gentil e Soares Corrêa, que deram bom desempenho aos seus papeis.

S. JOSE'

DR. MARIO MONTEIRO — "LISBOA NO RIO", revista em 2 actos, musica do maestro B. Vivas. Principaes papeis, pelos srs. Alfredo Silva e João de Deus e sras. Ottilia Amorim, Julieta de Almeida e Candida Leal.

E' bem melhor que o commum das peças levadas á scena no S. José, a revista que ora diverte os "habitués" daquella popular casa de espectaculos. Assigna-a o dr. Mario Monteiro, que procurou, muito naturalmente, adaptar-se ao ambiente alli creado sem, todavia, deslustrar os seus creditos litterarios.

O arcabouço de "Lisboa no Rio" é o de todas as revistas, nenhuma originalidade possue. Ha algumas idéas felizes, como o quadro "A Lagrima Patriotica", parodia á conhecida poesia de Guerra Junqueiro, bello remate do 1° acto, como tambem o fecho do 2°. O numero mais espirituoso é, sem duvida, o das "Tres encrencadas", como é interessante o typo "Mesma cousa". Com um pouco mais de tempo para o desenvolvimento das idéas e o preparo das transições, "Lisboa no Rio" seria uma boa peça no seu genero.

A premencia do tempo causa um prejuizo ainda maior: os artistas não representam os seus papeis: dizemn'os e dizem-n'os mal, ás pressas, truncando-os.

Os srs. Alfredo Silva e João de Deus, que têm graça as sras. Ottilia Amorim, Candida Leal e Henriqueta Brieba e varios outros, capazes de explorar, com exito a parte que lhes cabe, dão conta do seu recado como quem cumpre fastidiosa tarefa. Alguns actores nem se dão ao trabalho de decorar as vinte ou trinta palavras do seu papel, o ponto lhes basta. Sente-se que ha falta de estimulo e que, afinal, é tudo... a "mesma cousa", como diz o personagem que o sr. Alfredo Silva encarna.

A musica, em grande parte compilada, possue alguns numeros bonitos.

GREMIO RECREATIVO E DRAMATICO ABIGAIL MAIA

Recebemos o seguinte officio cujos termos e objecto muito nos penhoraram:

" Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1919. — Illmo.. Sr. Redactor do "Palcos e Telas"— Respeitosas saudações. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. que em assembléa geral realizada em 22 do corrente mez, foi deliberado acclamar o vosso conceituado jornal para orgão official deste Gremio, o qual acaba de ser recentemente fundado por amadores domiciliados nesta Capital.

Communico-vos, outrosim, que a sua Directoria está assim constituida: Presidente, Henrique Carvalho; Vice-Presidente, Boaventura da Silva; 1° Secretario, Alberto Amorim; Thesoureiro, José Maria; Procurador, Manuel Virgilio de Araujo. — Conselho Fiscal: Augusto Campos e Joaquim Ramiro. — Director de scena, Manuel Moreira.

Certo e confiante de que o vosso valiosissimo apoio não será recusado a este pequenino mas bem intencionado grupo que se esforça pelo progresso da arte dramatica entre nós, antecipadamente vos hypotheco a minha gratidão e pelo licença para, aproveitando a opportunidade, apresentar a V. S. os protestos da mais alta estima e elevada consideração da parte desta Directoria. — *Alberto de Amorim*, 1° Secretario."

Os nossos votos são pela prosperidade e brilhante existencia da novel sociedade, cuja séde provisoria fica á rua da America n. 21. Possa ella concorrer para a disseminação da cultura dramatica nesta cidade e terá prestado á collectividade inestimavel serviço.

(N. 3) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

CAPITULO II

(Continuação)

O chefe abriu o jornal e viu a local indicada... Era uma noticia muito desenvolvida sobre a proxima exhibição de um film intitulado "A Terra", a fazer-se no Odeon... Havia ali uma entrevista com Arthur Mascarenhas, bem como o seu retrato, mas o chefe disfarçou tão bem qualquer impressão recebida com tudo isso, que o reporter não a pôde perceber, não obstante estar de olhos fitos na phisionomia delle, á espera de quaesquer effeitos... E foi ainda muito naturalmente que, ao acabar a leitura, perguntou a Louzada...

— Quem é este Mascarenhas ?...

— Um dos maiores homens do cinema, em toda a America do Norte...

— Foi elle que lh'o disse, quando você o entrevistou ? indagou o inspector Ramiro, a quem o chefe passara o jornal...

— E quando o entrevistou você ? continuou o chefe antes de Louzada responder ao inspector...

— Hontem, ás duas horas da tarde...

— Palavra de honra ?...

— Essa é boa !... Você com taes duvidas e desconfianças faz com que se avolumem as minhas... Imagine que eu achei esta madrugada um chapéo e uma maleta de mão, que pertencem a Arthur Mascarenhas !...

O chefe e o inspector deram um pulo nas cadeiras em que se achavam...

— E' este embrulho que eu aqui trago....

O chefe abriu então o embrulho, lamentando que o reporter tivesse mexido nos objectos, desfazendo quaesquer impressões digitaes... Era um chapéo de theatro, de molas, forrado de seda, com as iniciaes douradas de A. M., mas todo amarrotado... A valise, de bellissimo couro, com as iniciaes de prata em um dos cantos de fóra, tinha todos os indicios de arrombamento, não tendo os ladrões deixado coisa alguma nos compartimentos... Apenas ficara em um delles um pedaço de cartão de visita com o nome de "Arthur Mascarenhas, President Cinema Company, New York".

— E onde achou você isto ?

— Sobre o parapeito da ponte de Merity... Quando ha luar, eu, para adeantar caminho, salto na estação de Merity, onde móro, e venho a pé pela linha, atravessando a ponte, até chegar á casa. Esta noite assim fiz... Ao caminhar pela ponte, porém, chamou-me a attenção este embrulho, em cima do parapeito, peguei nelle e foi com surpresa que, em casa, vi pertencerem os objectos a Arthur Mascarenhas...

— A que horas foi isso ?

— Quatro horas mais ou menos... Farejei logo uma sensacional noticia para os leitores do "Jornal do Brasil" e esta manhã, quando, telephonando para o Rio-Hotel, soube que elle não estava mais lá hospedado, não tive mais duvidas... Corri para aqui, a ver se vocês sabiam alguma coisa deste caso...

— Sabemos mais do que você pensa... Você, porém, não dá nem uma nota no seu jornal sem eu dizer que a póde dar...

— Ella por ella !.... Você, depois de tudo apurado, me deixa dar a noticia em primeira mão...

— Ora bem... Escuta lá a coisa... Hontem, era meio dia, esteve aqui um cavalheiro, de nome Roberto Moreira, a participar o desapparecimento de Arthur Mascarenhas...

— Cá para mim, atalhou o inspector, é ponto de fé que esse tal Moreira sabe muito mais do que nos disse...

— Como você vê, continuou o chefe, o homem estava vivo e são, porque pouco depois, ás duas da tarde, você entrevistava-o... Era mesmo isso o que nos faltava saber, isto é, não conseguiramos saber quem era a pessoa que estivera com elle no hotel a essa hora... Disse-nos lá um creado, que na noite anterior elle lhe fizera varias perguntas sobre trens de ferro e se era possivel ir daqui por estrada de ferro para o Rio Grande do Sul... Esse creado offereceu-se para lhe ir comprar o bilhete na Central e elle, agradecendo, disse que, se precisasse, o compraria em pessoa... Hontem, quando pagou a conta, deu mostras da maior impaciencia emquanto esperava pelo homem que costuma fazer os carretos do hotel, e chamou um outro carregador para lhe levar a bagagem não se sabe para onde, visto que os agentes que temos na Central, no Lloyd e no Cáes do Porto, não viram passageiro algum com os signaes de Arthur Mascarenhas nos logares em que elles fazem serviço... E' um desapparecimento esquisito... Parece que attrairam este homem a algum logar, para cahir numa cilada...

— Roberto Moreira, meu chefe, disse-se amigo intimo delle; e, como sabe, a Policia deve sempre desconfiar dos "amigos intimos" dos desapparecidos...

— Isso é doutrina Nick Carter, meu caro inspector... Roberto Moreira não passa de um sujeito assustadiço que se aterrorisou por não encontrar o amigo com a mesma facilidade dos outros dias e, com medo da Policia, correu logo aqui para evitar incommodos futuros. O homem, cá para mim, não sahiu do Rio e está ahi por qualquer canto, em qualquer cilada que lhe armaram e em que elle caiu... A' primeira vista, parece que elle teve todo o interesse em não deixar vestigios do seu desapparecimento, para preparar um dos taes reclames á americana, mas isso cae pela base, porque com o publico distincto que frequenta o Odeon o effeito era contraproducente... Vejo na sua cara, amigo Louzada, o desejo louco de me lembrar a linha da Leopoldina, os trens de Petropolis, etc., etc. Vamos lá a desfazer a sua impressão de que tenham jogado o corpo ao rio Merity e em seguida o embrulho que você achou... Pense um pouco no caso e verá que não é possivel, jogar-se o tal embrulho, do trem... A ponte de Merity, como todas as pontes de estrada de ferro, tem entre os trilhos e a estreita passagem de transeuntes uma especie de grade alta de vigas de aço que se opporia forçosamente a que o embrulho com a velocidade do trem, viesse cair sobre o parapeito. E ha outro argumento ainda... Os objectos estão embrulhados num exemplar do "Correio da Manhã" de hoje, o que quer dizer que, ás tres da manhã, havia alguem aqui na cidade que estava com os objectos já em seu poder, comprou o "Correio", que é o primeiro jornal a sair, fez o embrulho e tocou-se para Merity no mesmo trem em que você foi e collocou-o na ponte, um ou dois minutos antes de você os achar... O homem está no Rio, meus amigos, onde, não o sei eu... Se nós tivessemos sabido ha dois dias, como sabemos agora, que elle desembarcara no Rio com passaporte falso e concorria mensalmente com um conto de réis para a Cruz Vermelha Allemã, garanto que elle tinha de se entreter comnôsco... Assim, somos nós que temos de nos entreter com elle...

O chefe teve de interromper as suas considerações para o inspector attender ao telephone...

— O quê ? !... Calma, meu amigo, calma !... ia dizendo o inspector no apparelho telephonico... Um cadaver, não é verdade ?... Nos ateliers cinematographicos Brasilian... Estrada da Gavea.... Está muito bem... A. M... Sim senhor !... Está bem meu caro commissario... Não deixe sair ninguem dos ateliers sem eu lá chegar...

(Continúa).

Seria bem para desejar que todos aquelles que se dedicam ao theatro não tivessem mais que uma paixão, a da bella arte que querem estudar e que todas as mais que perturbam a sociedade lhes não fossem conhecidas senão por theoria. Toda a sua existencia devia ser consagrada a observações, e ainda assim bem curta lhe seria, relativamente ao que é preciso saber e estudar. — **Edmundo Kean.**

*

Talma, o grande tragico francez, foi educado por um tio, que era dentista afamado de Londres, e que desejava que o sobrinho seguisse a mesma carreira. Para esse fim, Talma aprendeu anatomia. Depois, reconhecendo em si decidida vocação para a scena, lançou-se ao theatro e muitas vezes dizia: "O estudo da anatomia tem me servido de muito para a arte, mas tem me desapontado muitas vezes, porque quando olho para uma mulher, por mais formosa e elegante que seja, representa-se-me o seu esqueleto, e esfrio".

BOAS FESTAS

Recebemos mais e retribuimos, agradecidos, de Mlle. K. X.; Directoria da Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados; actor M. Durães; actriz Victoria Miranda; Antonio Ramos.

BESSIE LOVE está agora de férias, cousa que não gosava ha alguns annos. A sentimental ingenuasinha, que alcançou seu primeiro successo em "The Flying Torpedo", da Fine Arts, e que ainda ha pouco fez a "leading-woman" de William Hart e Douglas Fairbanks, tem variado de papeis, sem se resolver a proceder por conta propria. Seus ultimos trabalhos foram para a Vitagraph e a Pathé. Um grupo de capitalistas de Chicago, assistidos de Papá e Mamã Love — nome real Horton — procuram uma nova situação para Bessie.

*

NORMA TALMADGE deu uma festa no mez de Outubro para celebrar o terceiro anniversario do seu casamento com Joseph Schenck, seu director. Seu marido presenteou-a com uma rica e bonita capa de ermina e um cofre para joias, de ouro.

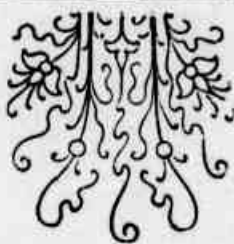
ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

TOM MOORE, o elegante actor que é já um dos favoritos do nosso publico e Scena Owen, a formosa mulher de George Walsh são os protagonistas do film que hoje o ODEON exhibe, e que é um dos bellos trabalhos da GOLDWYN.

VAIDADE E MODESTIA é a historia do humilde Larry Bentes que seguira a carreira policial em que seu pae attingira ao mais alto posto, conquanto se não descuidasse dos estudos, frequentando a Universidade. Era bella a sua figura e bondoso o seu coração pois que adoptara a filhinha de um facinora que prendera e que o jurara de morte mal sahisse da Penitenciaria. Certo dia Larry deteve um automovel por excesso de velocidade. A vaidosa passageira, a millionaria Alice Hudson, e seu futil noivo o ridiculo Theodor Dorvil, invectivaram a audacia daquelle homem de farda. Na tarde daquelle mesmo dia elle salvou uma amazona de maior risco detendo-lhe o cavallo que se desbocara. A amazonas era Alice que de novo affectou ares de despreso. Impressionado e desgostoso Larry conseguiu ser transferido para a secretaria de policia.

Certo dia commetteram-lhe uma missão espinhosa. Uma prima de Alice casara-se e elle foi encarregado de velar pela "corbeille" da noiva onde havia presentes valiosissimos. Alice ao vel-o grandemente elegante na sua casaca bem talhada sentiu accender-se mais vivamente o interesse que o rapaz lhe inspirava e elle foi toda a noite sua principal preoccupação com grande desespero de Theodor.

TOM MOORE

Hudson tinha que ausentar-se por uns dias. Alice lembrou que seria conveniente a presença de um policial e... Larry foi designado. Theodor sentiu que estava preterido, espionou Larry. Viu-o ir a casa onde abraçava e beijava uma criança, cousa que uma mulher fazia tambem. Devia ser sua filha e sua amante. Chamou então Hudson por telegramma. A esse tempo Pedro Dente, o facinora sahira da Penitenciaria, procurava sua mulher, tomava-lhe o dinheiro que tinha e indagava da morada de Larry cousa que ella, sabendo dos seus máos designios, affirmou que ignorava. Correu, porém, a previnir Larry no palacete dos Hudson e não vio que Pedro a seguia, escalava o muro e se escondia entre as arvores do parque. Larry, porém, avisado já, o lobrigara. Estava cheio de desespero porquanto Alice, dando credito ás intrigas de Dorvil, acabara de romper com elle. Occultou-se e ficou á espreita na janella. Pedro Dente, cauteloso, um revólver na mão, escala essa janella. Pouco depois um segundo vulto apparece no quadro claro da janella aberta e Larry reconhece a mãe de Julinha que, tendo visto Pedro entrar, queria evitar o crime. Elle se mexe e o ladrão, já receioso de uma cilada, atira sobre elle, que leva a mão esquerda á cabeça ferida, mas atira com a direita. Um grito, um baque. O bandido fôra alcançado.

Fez-se luz no salão onde apparecem Alice, o Sr. Hudson que acabava de chegar, e Theodor Dorvil. E o Sr. Hudson quedou perplexo. O bandido ferido e a sua mulher explicaram a verdadeira causa daquillo tudo, e a situação de Larry quanto á criança e á mãe della. Para Alice bastava essa explicação, e foi ella quem pediu perdão ao rapaz, tratando de curar-lhe a cabeça que a bala ferira resvalando. Mas para o Sr. Hudson aquillo não passava de um incidente policial e, quando Larry teve occasião de se lhe dirigir, aproveitando a situação, e explicando-lhe os seus ardentes desejos, elle lhe oppoz a difficuldade existente: reconhecia no rapaz um moço de optimos precedentes, filho de um amigo delle, mas não podia casar a sua filha com um simples policial, um homem de farda...

Então vio Larry tirar o seu cartão, em que ha o seu titulo: "Advogado". Com enorme custo havia dias que elle terminára o seu curso, seguindo os desejos de seu pae... Não era, pois, um simples policial.

Assim tudo terminou bem, e o beijo de noivos foi trocado entre os dois jovens, com grande raiva de Theodor, o vaidoso, que tinha sido vencido por Larry, o modesto.

* * *

MUTT e JEFF apparecem nesse programma demonstrando-nos com a sua verve habitual o que é UM COUCE BEM CALCULADO.

* * *

Para segunda-feira proxima o Odeon reserva aos seus frequentadores um film que é verdadeiro mimo. MULHER E ESPOSA sahido dos acreditados studios da SELECT deixará no espirito do publico gratissima impressão. Basta dizer que a protagonista é ALICE BRADY a linda actriz das cóvinhas nas faces cujo retrato illustra a capa do presente numero de "Palcos e Telas".

Vae ser um successo.

CINEMAS

ODEON

PIONEER — "NOIVADO TRAGICO" (Wives of men)—Uma semana de ininterrupto successo no ecran do Odeon. De thema intensamente dramatico, com uma apresentação soberba e exhibindo scenas de grande belleza, o film favorece extraordinariamente os artistas que nelle tomam parte, impondo-se como um legitimo exito da scena muda. Florence Reed, a celebre actriz do Manhattan Opera House de New York, que o nosso publico conhece de varios films, tem uma verdadeira creação na interpretação da heroina da peça e o talentoso Frank Mills, Grace Davidson e o resto da companhia, todos contribuem para a grandeza do conjunto. Consideramol-o o melhor film da semana e temos excellentissimas razões para que o recommendemos aos nossos leitores como um bello trabalho digno de ser visto e admirado.

CENTRAL

AMBROSIO — "ATTILA" — Grandioso film historico representado pelo grande actor Febo Mari. O film, uma obra prima dos modernos escenadores italianos, é uma evocação magnifica da epoca cruel do guerreiro sanguinario e valente que se chamou Attila, o feroz rei dos Hunos devastadores da Europa. Muito se tem dito sobre o talento muito especial dos italianos em montar este genero de films e sem duvida alguma a apresentação de "Attila" no Cinema Central convenceu-nos plenamente disso. De thema muito bem tratado, o film registra minuciosamente as batalhas celebres em que se empenharam os soldados barbaros do "Flagellum Dei". Febo Mari, representa com talento o protagonista e a mise-en-scéne nada deixa a desejar. Evidentemente a pellicula encontrou a sympathia do publico.

MUTUAL — "AVENTURA GALANTE" (A beautiful adventure) — Comedia da Mutual, bem defendida por artistas excellentes. A figura principal é Anna Mirdock já applaudida nos nossos cinemas. O argumento é simples e logico. Helena, mais ou menos bonita, quer casar com o André, filho do conde Eguzon. Como o André é um conde arrebentado das finanças, a avó de Helena, seguindo os dictames da sua consciencia, não quer. Ella prefere antes o Valencio, sobrinho de um ministro e além disso com uma rendasinha. Helena bate o pé e exige o André. A avó não perde a linha e trata de accommodar as coisas. O conde partira para uma viagem de altos estudos na esperança de ganhar uns cobres e a avó de Helena intercepta as cartas dos namorados. Helena julga-se abandonada e acceita o tal Valencio. No dia do casamento irrompe o conde pela sala e foge com a moça em um automovel. Ficam todos com cara de palmo e meio. Quer dizer que o Valencio perdeu um tempo precioso.

AVENIDA

ARTCRAFT — "EVA ENERGICA" (Heart of the wilds) — Film que se desenrola nas magestosas florestas do Canadá, apresentando exteriores muito bons e a actriz aristocrata dos americanos, a inconfundivel Elsie Ferguson. Pedro Calbraith, era dono de uma taberna onde se vendia alcool fóra das horas prescriptas pela lei. Tinha uma filha encantadora, por nome Eva, que namorava um rapaz sargento de policia, Tom. O pae da rapariga lembra-se de vender uma garrafa de wisky a um indio industriado pela policia, mas, arrependendo-se, manda o seu filho Val e um amigo deste, retomarem a garrafa. O indio resiste e Val mata-o. Tom, o sargento, é encarregado de prender o assassino, e Eva e o pae, muito naturalmente, tratam de obstar por todos os meios, que Tom cumpra a sua missão. Eva chega a dar-lhe uns tiros e nessa occasião, quando ella se dirige a buscar soccorros, revela-se o patife do Pierre. Trava-se grande luta e nisto apparece o Val com a policia. Ficara provado que o Pierre fôra o assassino do indio. Isso tambem prova a vulgaridade do argumento do film.

PARAMOUNT — "ABANDONADA" (Partners three) — Pellicula bem fraquinha, a nosso ver. Trata-se de uma dançarina, visitada no cabaret em que se exhibia por quatro sujeitos do Oeste. Um delles, André Hayo, dá logo mostras de ruim cousa, mas por fim consegue influir no animo da pequena e casa com ella. Vão os dois para a terra do William Hart. E' ahi que se começa a comprehender o titulo da peça. Depois de maltratar a mulher e de fazer varias carantonhas o miseravel Hayo abandona-a em pleno deserto. Vejam os leitores que sujeito ordinario! Dorothéa, porém, é salva por um velho chamado Ambrosio. Ella arranja um emprego em uma estação da estrada de ferro e mais tarde encontra o heroe da peça, o joven Arthur. O Arthur dá conta do seu recado optimamente e ao sentir o final do 5º acto sae-se com a sua declaração de amor. Antes disse o Hayo é mandado de presente ao diabo. Bem feito! Enid Bennett, Robert Mckim e Casson Fergusson são os interpretes.

Palais

TRIANGLE — "A AGULHA DO DIABO" (The devil's needle) — Film, que como todos os da icomparavel Norma Talmadge, uma das preferidas do nosso publico, fez grande successo. Gilberto Stanley, pintor muito em voga, é visitado no seu atelier, por John Mortiner e sua filha Florence. O artista trabalhava nessa occasião em um grande quadro allegorico, para o qual já posara o seu modelo favorito a jovem René (Norma Talmadge), rapariga sympathica que se entregava ao vicio da morphina. Sem encontrar modelo que lhe conviesse para uma das figuras da allegoria, Stanley fica quasi impossibilitado de terminar o quadro. Florence, porém, que continuava a frequentar o atelier, presta-se a servir de modelo. E' ahi que a vem encontrar o joven Gordon, noivo esgalgado que o papá lhe impuzera e Florence fica presa em casa como castigo. Stanley, no maior desespero é nduzido pela Renée a experimentar a morphina como meio de inspiração, e mesmo depois de casado secretamente com Florence, elle recorre frequentes vezes á agulha do diabo, tornando-se um terrivel viciado. Mas como sempre acontece nos films do genero o nosso homem consegue afastar de si a perigosa droga. Film muito interessante.

Florence Reed, a expressiva protagonista de "Noivado Tragico", exhibido durante uma semana no Odeon, acaba de impressionar vivamente o publico cinematographico do Rio, com o suggestivo vigor da sua arte. Figura não vulgar, traços physionomicos de grande mobilidade e que retratam fielmente todas as emoções, é, sem duvida, uma das actrizes mais completas do nosso tempo.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

TRIANGLE — "A MASCARA DOS RICOS" (The mask of riches) — Estudo social, que expõe com muita verdade alguns aspectos moraes das modernas sociedades. Abre o film com uma festa em casa do joven Billy Tailor, rapaz que da fortuna de um tio que não conhecia, fizera uma fonte inesgotavel para toda a sorte de prazeres e pandegas. O tio millionario aborrecido com as constantes farras do sobrinho, desgosta-se delle a tal ponto que ao morrer deixa toda a sua fortuna á filha de um seu amigo. Essa moça chamava-se Sara e vivia nessa occasião como empregada de um pequeno banco operario. O alegre Billy fica na miseria e vê-se na dura contigencia de procurar um empregosinho réles. Elle vem a travar conecimento com uma irmã da herdeira e dahi uns amores romanticos entre os dois, que apesar da apposição de Sara, terminam felizmente. E' que Sara, que se deixara dominar pelo luxo e pela vida dos salões elegantes, queria que a irmã casasse com um fidalgo suspeito. Ella propria já se esquecera de um humilde operario que sempre lhe dedicara uma affeição profunda. Mas acaba tudo bem.

Parisiense

TRIANGLE — "ENTRE MARIDO E MULHER" (Every woman's husband) — A esposa de Jonathan Rodes, homem retirado dos negocios, governando a casa com mão de ferro e impondo a todos um regimen feroz de velha beata, torna a vida do pobre marido, um verdadeiro martyrio. Edith, filha do casal casara com Frank, rapaz a quem as impertinencias da velha afastaram do lar e que se apaixonara agora por uma modista celebre da famosa 5ª Avenida. Frank não parava em casa, amofinando a esposa e augmentando o furor da sogra. Edith, porém, jura reconquistar o marido, e assim, começa por afastar sua mãe de casa, dirigindo-se em seguida á casa da propria modista, reclamando o marido. A modista acha muita graça na pretenção de Edith, mas depois de certo tempo, ella sente que o seu poder de seducção sobre o pobre rapaz vae diminuindo cada vez mais. Edith, conseguira finalmente, fazer voltar a si o marido extraviado. Gloria Swanson, a extravagante actriz, representa com a naturalidade de sempre, o papel de Edith. Bom film.

METRO —"TUDO PARA CASAR"— Plainesville era uma pequena villa sem rapazes e onde as pequenas anteviam com horror a pecha de solteironas. Annita e Edna, duas das mais assanhadas casadeiras concebem um plano simplesmente genial, em busca de casamento. Na estrada para Nova-York, por onde passavam rapazes malucos em autos em disparada, collocam ellas o que collocam os chauffeurs, aqui, em tempo de greve: tachas e mais tachas. O primeiro a sair é rapaz chic de Nova-York, que por alli passava em uma barata de 80 cavallos. O moço quebra as costellas e a cabeça e é conduzido para casa de Annita. O homem chama-se Vance e Edna logo se enamora delle. Apparece depois um detective que se diz ao serviço do tio de Vance, chamando-o de beberrão e vagabundo. O automobilista protesta ferozmente e as coisas vão tomando aspecto serio. Apparece o verdadeiro tio de Vance e para variar ha uns sopapos entre elle e o detective. Houvera um engano da parte do policia e tudo se explica. O tio do Vance, rapaz sympathico agrada muito a Annita e o resto é sabido. Viola Dana é a protagonista.

PATHÉ

FOX — "A TRAMA DO DIVORCIO (The divorce trap) — Uma pellicula regular da Fox e com boa interpretação da grande favorita Gladys Brockwell. Leonor Burton, telephonista de um grande hotel depois de uma questão com o advogado que a cortejava, o joven Frederick Lawson, acceita de bom grado as propostas de casamento de um hospede do hotel, Jim Drake, moço esbanjador e filho de um millionario carranca. Ao saber da historia, o velho põe o filho na rua, depois de tremenda descompostura. O joven Jim cedo se aborrece da esposa e cedendo ás instancias de um chantagista que vivia á custa de mulheres, auxiliado por um advogado deshonesto, trata de arranjar o divorcio. Valendo-se de meios muito vergonhosos, Jim consegue fazer passar sua mulher como adultera e arranja o divorcio mais indecente de que se tem memoria. Mas entra em scena o advogado que namorara a telephonista e toda a gente vem a saber da bandalheira. Casa a telephonista com o seu salvador.

PATHE' — "AMBIÇÃO DE JORNALISTA" (Todd of the times) — Pellicula magistralmente defendida pelo artista superior que é Frank Keenan e que por todos os conceitos está muito acima do commum. Thobaldo Todd, simples reporter de um jornal de aldeia, sonhava com a possibilidade de ainda vir um dia a occupar o cargo de redactor chefe da gazeta. Mas emquanto esse dia não chegava, o velho ia aturando as rabugices da sua segunda esposa, senhora que dava pensão e enchia de mimos um filho muito dado á jogatina das carridas de cavallos. O jornal onde trabalhava Todd, não dava lucro algum, e apezar dos esforços de todos a tiragem ia diminuindo a olhos vistos. O redactor-chefe retira-se a pretexto de licença e o sonho dourado do velho Todd realiza-se emfim. Todd, assume as suas novas funcções muito satisfeito e para começar inicia uma campanha formidavel contra a jogatina e os "bookmakers". Roy, o menino cheio de mimos da senhora Todd, que fazia parte do jornal como reporter, é subornado pela quadrilha contraria a Todd e este vê-se obrigado a dar-lhe uns sopapos como reprehensão. A Sra. Todd enche-se de zelos, espera o marido, furiosa e do bate-boca que se segue, vem a reconciliação. Todd alcança um grande triumpho para o jornal.

Betty Blythe é ainda um nome quasi desconhecido dos frequentadores de cinema no Rio. Gosa, no emtanto, essa adoravel actriz de grande popularidade nos Ests. Unidos. pela excellente interpretação que dá aos papeis de comedia e ainda por sua graça, belleza e elegancia. E' actualmente artista da Vitagraph. Vel-a-emos no Odeon.

Correspondencia

LYLI LEE — Pode mandar a importancia em sellos do Correio. Quanto ao resto será attendida breve.

FRANCISQUINHA — Solteira, 28 annos, 1600 Broadway New York, City.

JUDEX — Tomámos nota da sua descoberta do assassino. Se fôr elle, já o amigo sabe, a medalha é sua.

SANTINHA — Não temos o menor interesse, nem atinamos com o que possa dar causa á sua observação. Se é elle o assassino, a senhorita pode contar com a medalha.

NOEL CAST — Muito agradecidos, por tudo. Fifth Avenue, New York, City. O assassino "espera" que o amigo seja o primeiro a deitar-lhe a mão...

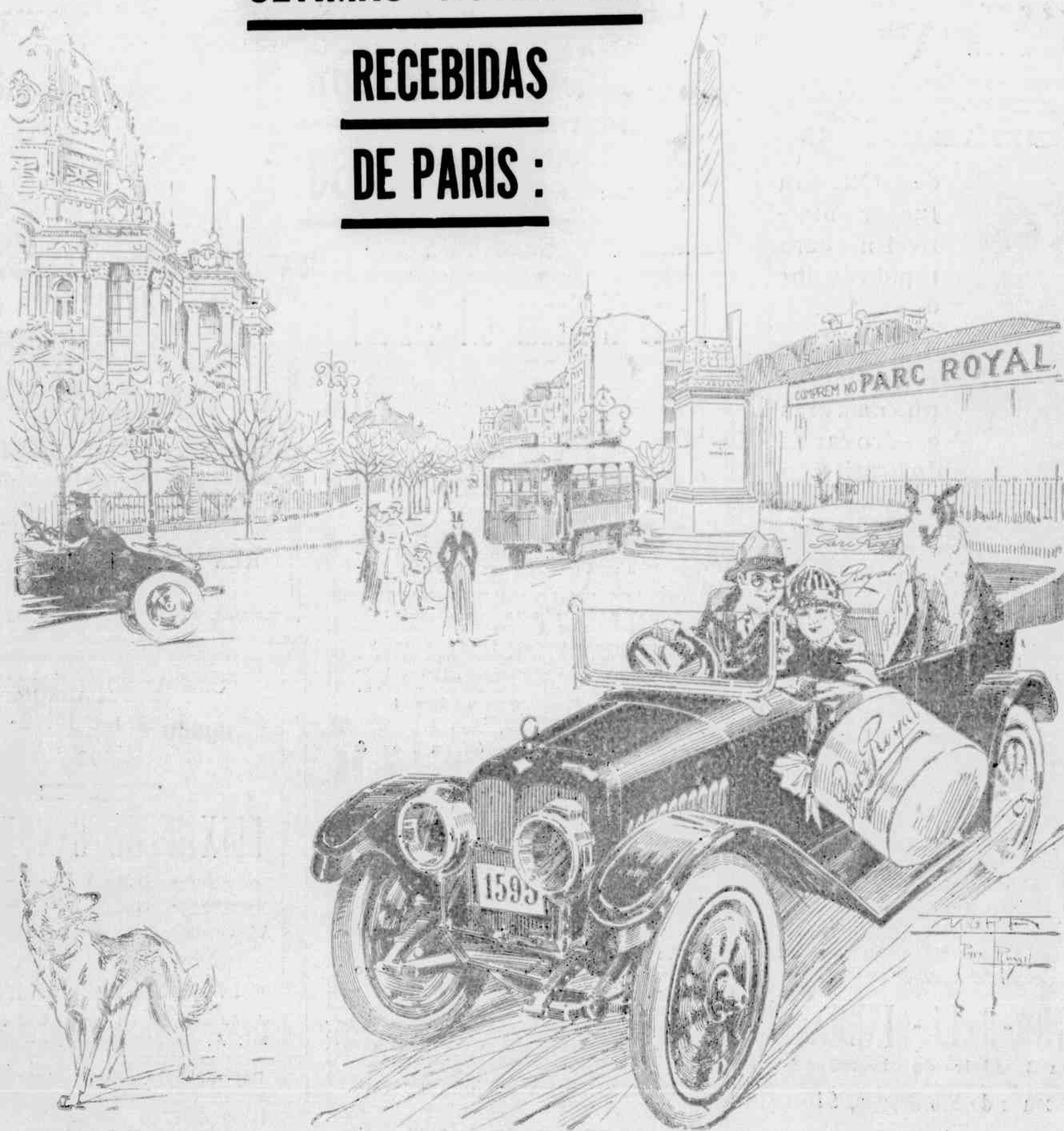
MISS CHICO BOIA — Albert Roscae. O resta não sabemos. Em todo caso leia sempre esta secção, que lhe diremos qualquer dia alguma coisa.

FE' — Quanta gentileza sempre! Quanta meiguice e quanta sinceridade em cada palavra! A pessoa de quem fala não trata mais desta secção.

BETTY — A collecção está no encadernador.

G. P. — Vamos publicar.

CABEÇA DE VENTO — A Omega vae recomeçar, segundo nos informa o seu director. De William Hart, nada sabemos ainda. O Séjanus chama-se Herbert Heyes. Deve ser casado. O Herodes era o Pancho Lopez, da "Herança fatal". Lembra-se?

ULTIMAS NOVIDADES RECEBIDAS DE PARIS :

TOILETTES PARA VERÃO — Ultimas novidades.

TECIDOS NOVOS — Novos pela concepção, pela fabricação e pelo preço.

CHAPÉOS MODELOS — Das mais afamadas modistas de Paris.

CALÇADOS, SOMBRINHAS, ETC.

(**A maior e a melhor casa do Brasil**)